

livro de exposições

em defesa
das liberdades

Salvaterra de Minho / do 2 ao 4 de Setembro 2004

XVIII FESTIVAL DA POESIA

XVIII FESTIVAL DA POESIA no CONDADO
Salvaterra de Minho - do 2 ao 4 de Setembro

* **Apresentaçom do Livro e do Festival -** CLUBE INTERN. DE PRENSA - COMPOSTELA, 1 DE SET.

II Dia do Audiovisual Galego — 5ª FEIRA

* **Santa liberdade** - Documentário. Margarita Ledo Andión.
* **O Río é Noso** - Documentário. Realizaçom colectiva.
* **Da Galiza Marcha Xa** - Curtametragem. Berrobambám Video.

LOCAL: CASA DA CULTURA / 2 de Setembro ás 21,30 h.

Exposiçons — 5ª FEIRA/ SÁBADO

* **Pintura.** Lis
* **Fotografia.** Xavier Diegues
* **Fotografia.** Mari Vega Cerqueiro
* **Brinquedos antigos**
* **Fundición Nautilus**
* **Cesteiros e Tamanqueiros de Mondariz**
* **Coiro.** Juan Zaragoza
* **Cerámica creativa.** Merche Vázquez
* **Bisuteria.** Tere Fernández
* **Cerámica.** Nuria Méndez

LOCAL: Covas de Dona Urraca, Casa do Conde e Praça do Castelo / 2 de Set. ás 20,00h. e 4 ás 11,30h.

Noite Galega — 6ª FEIRA

* **Uxia Senlle e Grupo** / Aforo Limitado. Reservas: info@scdcondado.org

Conferências — SÁBADO 4

* **Plataforma en Defensa do Miño** / ás 12,00 h.
* **Bases Democráticas Galegas** / ás 12,30 h.

LOCAL: Covas de Dona Urraca.

Festa Infantil — SÁBADO 4

* **Jogos populares**
* **Aeromodelismo**
* **Ultra-ligeiros**
* **Mago Cali**

LOCAL: Parque da Canuda / ás 17,00h.

O **Comboio de baixa velocidade** sairá das Antas ás 11,00h.

Festival Poético-Musical — SÁBADO 4

* **Pasacorredoiras** - Gaitas, Murga Brisas do Mar de Meanho e Charanga de Tui / ás 11,00h.
* **Concerto** - Grupo de Cordas do Centro Cultural de Beade / ás 13,30h.

FESTIVAL DA POESIA - A PARTIR DAS 20,00 H.
Apresentam: Carlos Blanco e Mária Castro Jato

POETAS:GALIZA: Artur Alonso Novelhe, Xosé María Álvarez Cáccamo, Marica Campo, Ana Belén Fernández, Carlos Figueiras, Antom Garcia Matos, Brais González Pérez, Mária Lado, Miguel Anxo Mato, Carlos Quiroga, Paula San Vicente, Marga do Val. **PORTUGAL:** José Luis Peixoto, Walter Hugo Mae, Jorge Reis-Sá. **EUSKADI:** Sonia González. **ANGOLA:** Ondjaki.

GRUPOS MUSICAIS: MERCEDES PEÓN - TERRAKOTA (Portugal)
A MATRACA PERVERSA - XISTRA DE CORUXO.

Documentário de Margarita Ledo Andión sobre o sequestro do Santa María

SANTA LIBERDADE

Depois de ver o necessário documentário 'Santa Liberdade' de Margarita Ledo Andión, pergunto-me porque desconhecia essa história, porque me tenhem poupado umha parte tam importante da nossa memória histórica e porque nom sabia que houvo alguém que desafiou o salazarismo e o franquismo seqüestrando um barco, que em 1961, galegos e portugueses se unírom para levar a cabo uma aventura quase romântica e, sobretudo, "símbolo da resistência" em palavras da própria directora.



Cartaz do documentário Santa Liberdade

Porque esta é a história que conta o documentário. A aventura de um grupo de antifascistas pertencentes ao DRIL (Directório Revolucionário Ibérico de Libertaçom) que protagonizárom um seqüestro político de um navio português, o Santa Maria. A história está contada através das vozes dos participantes e dos seus e das suas familiares, à vez que se apresentam documentos históricos muito valiosos. Do contraste das diferentes vivências do sucesso e da visom dos meios de comunicaçom extrai-se umha interessante fotografia do momento.

A construçom do filme vai-nos levando polos diferentes protagonistas, alternando os próprios participantes com familiares que ficárom à espera. Dentre a família dos revoltados, destaca o papel das mulheres que tenhem que ficar, estranho papel para elas, a tomar conta dos filhos e das filhas, à espera do resultado. Umha anciá, viúva de Soutomaior, recompom o episódio numha intervençom cheia de ternura: lembra como foi convidada a fugir com o homem e como renuncia para cuidar a prole enquanto olha uma fotografia, nela conta os filhos já quase esquecidos. Outras personagens, nom tam centrais mas também importantes, som os passageiros e passageiras do barco. Lembram o facto como um momento de alívio, umha ilusom que fai com que terceira classe, primeira e segunda se misturem e descrevem os seqüestradores como homens amáveis e com vontade de informar em todo o momento. Comparar estas declaraçons com os informativos do momento, o NO-DO espanhol e o seu correspondente português que falam desses facinorosos, seqüestradores sem moral, ladrons de barcos é outro dos momentos sublimes do filme.

O momento histórico fica reflectido em jornais e filmagens feitas na altura, sobretudo, jornais internacionais que acompanhavam o acontecimento como umha gesta épica. As personagens que lembram o seqüestro mostram formas diferentes de ver o mesmo facto, e desenham com mais ou menos misticismo o Humberto Delgado, o Enrique Galvão, o Xosé Velo e o Jorge Fernández de Soutomaior.

Finalmente, um labor de documentaçom muito destacável e uma visom pretensamente objectiva mas comprometida, conformam este documentário de formas clássicas, sem narradores externos, e sem grandes virtuosismos técnicos mas com uma eficácia comunicativa que agradecemos muito. Sobretudo, e já tendo em conta os arrabaldes do próprio documentário, quando nom estamos acostumadas a ver filmes bem feitos por galegos e em galego (melhor, por galegas e em galego). Apesar de a directora ter afirmado que nom é mais difícil fazer cinema na Galiza que noutras partes, que só se precisa de vontade e trabalho, ambas as virtudes que ela demonstra, acham-se em falta mais apostas como esta. Daqui um agradecimento a Margarita Ledo pola sua obra e por ter respondido às nossas perguntas.

Raquel Miragaia